Ano 26.º Sábado, 7 de Outubro de 1933 N.º 1294

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Aniversário da República

Fez na quinta-feira 23 anos que a Repùblica se proclamou em Portugal. Não tendo, porêm, correspondido desde logo aos anseios da nação, mercê dos muitos factores que para isso concorreram, só agora e após o 28 de Maio o país assiste à sua ressurreição, guiado por autenticos valores, que é natural continuem a obra encetada sem desfalecimento, fixando-lhe os alicerces.

Pela parte que nos diz respeito, confiâmos abertamente no patriotismo dos governantes de hoje em face das provas que já têm dado. E esperando que de ano para ano a República só aumente o seu prestigio, saudâmo-la na pessoa do sr. General Carmona, que, como chefe do Estado, tanto há contribuido para a tornar digna dos portugueses.

Inauguração duma escola

—o—

Na Palhaça teve logar, domingo, a solene inauguração de escola mandada construir pela Junta da Freguesia de que é presidente o sr. Alvaro Marques. E' um soberbo edificio, situado no ponto mais central da localidade e que sobremaneira honra a freguesia, onde se destaca no meio dos demais.

A' festa assistiram os srs. major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito; coronel Joaquim Torres, presidente da Junta Geral; dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara de Aveiro; a Comissão Administrativa da Municipio de Oliveira do Bairro e muitas individualidades de destaque naquele concelho.

Quando ás 15 horas e meia foi içada a bandeira nacional no frontespicio da Escola, a musica do Troviscal, que se achava em frente, executou a *Portuguêsa*, que foi ouvida de cabeça descoberta, seguindo-se, pouco depois, as outras cerimonias.

A sessão, realisada numa das amplas salas do primeiro andar, teve por oradores os srs. dr. França Martins; dr. António de Oliveira; Raul Martins Leite, inspector escolar da região; a professora D. Aida de Aguiar Ferraz, que dirigiu uma especial saudação á Imprensa; Maia Romão, sub-inspector escolar; o estudante José Carvalho e por ultimo o sr. governador civil, que, pondo em destaque tudo quanto se tem feito nos ultimos tempos, atribuiu á acção resultante do 28 de Maio cujos beneficios para o país se patenteiam a cada momento e por forma iniludivel.

Depois foi oferecido noutra sala um abundante e finissimo *copo de agua*, que algumas meninas, vestidas á vianeza, serviram garbosamente, sendo o sr. Alvaro Marques muito brindado e saudado pelos serviços prestados á freguesia, dos quais, o maior, é, sem duvida, a escola a que nos estâmos referindo e de que a Palhaça se deve orgulhar.

Sim, senhor: é assim que os politicos se prestigiam e a República cria raizes no coração do povo.

Efemérides

7 de Outubro

1793 — Madame Rolland aparece, perante a Convenção Nacional de França, como criminosa e sai com as honras da sessão.

1870 — Gambeta sai de Paris afim de organisar a resistencia á Prussia.

1878 — Realisa-se em Lisboa um comicio de propaganda eleitoral presidido por Ramalho Ortigão em que o dr. Manuel de Arriaga apresenta o seu programa politico.

Resposta ao senhor Sousa Maia

Meu caro Arnaldo

O sr. Sousa Maia, vendo, erradamente, intenções e propósitos, não contidos nem pensados, nas simples palavras que pronunciei na inauguração do monumento ao arrais Gabriel Ançã, aprouve lhe comentál-as a seu modo no *Debate* de 7 de setembro ultimo. Terminava, assim, aquele senhor, as suas razões: — *Muito desejavamos que o sr. Diniz Gomes nos tirasse destes embaraços de compreensão do seu notabilissimo discurso, para então podermos concluir estas nossas despretenciosas considerações.*

Julgando prestar um serviço ao fecundo jornalista, e ainda porque não costumo faltar a estes emprasamentos, enviei, imediatamente, ao *Debate* a minha resposta, com o pedido da sua publicação. Trez dias depois publicou se aquele jornal, não inserindo o meu artigo nem acusando a sua recepção em simples noticia. Queixei-me do facto ao Director, e este respondeu-me que não fizera a publicação por falta de espaço, mas que ía ordenal-a. A verdade, porém, é que, depois daquele, já saíram mais dois n.os da gazeta, sem que a minha resposta fosse publicada. Em face deste insolito e desleal procedimento, venho pedir-lhe, amigo Arnaldo, o favor de publicar no *Democrata* o artigo que o *Debate* se negou a inserir.

De V. etc.

DINIZ GOMES

O Debate no seu n.º 537, publica um artigo do sr. Sousa Maia, pessôa das minhas relações, em que este senhor aprecia e critica aquelas despretenciosas palavras por mim proferidas na Costa Nova, a quando da inauguração do monumento ao arrais Gabriel Ançã, pondo em duvida algumas asserções minhas e alcunhando de *história triste* o relato sucinto que fiz duma desordem havida perto de Lisboa, entre pescadores murtoseiros e ilhavos, que motivou a intervenção de José Estêvão em favor destes.

Ora, eu devo garantir ao sr. Sousa Maia, que, o que então afirmei, nada mais foi do que aquilo que, por mais duma vez, ouvi, e não só eu, da bôca do arrais Ançã.

O facto é absolutamente verdadeiro e verdadeira é a vinda de José Estêvão a Ilhavo, como, de resto, vinha algumas vezes, pois tinha aqui amigos dedicados, para agradecer aos eleitores o seu concurso na vitória eleitoral que o elegeu deputado em 1860.

Terei, quando muito, para fazer a vontade ao sr. Sousa Maia, de rectificar num ponto as minhas palavras. Eu disse que José Estêvão falara aos eleitores de cima duma pilha de adobos *depois da eleição*, ao passo que o sr. Sousa Maia, escudado em Marques Gomes, quere que isso tenha acontecido *antes da eleição*.

Mas—que diabo! é uma ninharia tão mesquinha, que não vale a pena, por tão pouco, contrariar e afligir aquêle senhor.

Bem podia o tribuno ter voltado a falar aqui, do alto da mesma improvisada *tribuna*, depois da eleição ganha; mas, como essa hipótese, alias muito plausivel, póde desgostar o sr. Sousa Maia, não falemos mais nisso.

O sr. Sousa Maia, pessoa das minhas relações, com uma visão muito fantasiosa e retorcida dos actos alheios, acusa-me no seu erudito artigo de eu ter querido fazer história política e falar da minha familia por vaidade, decerto que outro sentido não pode ter a sua insinuação. Se o sr. Sousa Maia julga que tenha sido assim, e com isso sente prazer, não serei eu tambem que o contrarie por tão pouca coisa.

Ora, o que eu não posso relevar áquele senhor é a camaradagem que pretende dar-me desse bando de ingratos que não prestam o culto devido á memória saudosa de Manuel Firmino e isto pela razão muito simples e comesinha de que eu não me refiri, nem de leve, áquele ilustre aveirense, a propósito da eleição em que êle derrotou José Estêvão, nas assembleias de Aveiro, como tambem não apodei de *execrável* o gesto dos que deram a vitória a Manuel Fir-

Desculpe, senhora!

—o—

Uma assinante do *Democrata* escreve-nos a lamentar que o jornal se não tivesse publicado nos dois ultimos sabados, pois está tão acostumada á sua leitura — diz-nos — que muito lhe custa passar sem ela.

Desculpe, senhora, mas teve de ser porque assim o determinaram os nossos afazeres profissionais este ano.

Ha casos...

Chorai, fadistas...

—o—

O mordomo perpetuo da Senhora da Barroquinha, em Lisboa, e a *Sabastiana*, do Porto, choram, que nem Madalenas, ao recordarem os tempos idos.

Assim, o primeiro, lamuriando-se, desabafa:

Foram as lutas entre republicanos, os ódios, as malquerenças, as rivalidades, as ambições e os despeitos que levaram a Republica em Portugal aos desastres que todos nós conhecemos. Em vez de se unirem, os republicanos só pensaram em se dividir, guerreando-se implacávelmente uns aos outros. E esse foi o grande mal.

A das tripas, acudindo sob o titulo de—*O Passado... passou:*

Colega amigo: isso está dito e redito.

Esse mal foi a causa da nossa desgraça?

Foi.

Mas que se remedeia recordá-lo?

Nada.

Desde que todos estamos dispostos a não reincidir, não avivemos essas misérias.

* * *

Logo de principio, por cá, os republicanos pareciam inimigos capitais.

O que disséram os democráticos dos evolucionistas e dos unionistas!

O que estes diziam daqueles!

E o que os unionistas diziam dos outros!

Mas ainda bem que o passado... passou. E' verdade. Foi-se. E podem perder-lhe as esperanças que jàmais voltará.

Para bem da nação e da República.

Museu Municipal

Ao Museu Municipal de Arqueologia, Etnografia, Artes, Industrias e Recordações locais, em organisação, acabam de ser oferecidas várias peças de cerâmica de construção, das antigas olarias aveirenses, pelo sr. Isaias Augusto de Albuquerque, destacidade, e uma pedra granitica com uma espiral, insculturа rupestre, proveniente da Serra do Arestal, pelo sr. Diamantino Pereira da Cruz, funcionário da Fábrica de Polvora de Chelas, que esteve em gôso de férias no Espinheiro, Sever do Vouga.

Pelo seu valor arqueológico e raridade, a pedra inscultura da constitue uma das mais notáveis ofertas que o nosso Museu tem recebido.

EXCURSÕES

—o—

Continua a nossa terra ser muito visitada pelos varios grupos excursionistas espalhados pelo país, vindo no domingo aqui os *Aguias da Serra*, de Castanheira de Pera, que fizeram o trajecto de camionete.

Foram ao Museu, ao Parque, á Barra e á Costa Nova, retirando ao fim da tarde.

* *

Amanhã de manhã deve chegar de Lisboa um comboio especial com algumas centenas de passageiros, que veem vêr e passear Aveiro.

E' o X Expresso Popular organisado pela Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, cujas iniciativas respeitantes a excursões são muito para louvar.

O Outono

—o—

Cá o temos e com ele os dias a encurtarem, já com uma pontinha de frio, principalmente de manhã e á noite, a indicar que caminhâmos para o inverno. A Natureza vai, pois, mudar de cenario, não tardando que entre nós também se comece a substituir a indumentária pelos abafos e os impermiaveis em uso contra as investidas do tempo.

Se é assim desde que se convencionou dividir o ano nas quatro estações que o *Borda de Agua* indica...

Novos estabelecimentos

—o—

Aveiro tem desde quinta-feira mais dois estabelecimentos que a honram.

Falaremos deles mais de espaço.

Lá como cá

Em Espanha caíu mais outro ministério, o de Lerroux, que ao apresentar-se pela primeira vez no Parlamento depois da sua constituição, foi batido por enorme maioria.

Também hão-de ir longe, deixa estar...

Praça Marquês de Pombal

—o—

Vai passar por uma radical transformação o jardim fronteiro ao edificio do governo civil, tendo os trabalhos principiado esta semana pelo arrazamento de tudo quanto lá existia, sem escapar a araucária de que tantas vezes aqui falámos.

Arre, diabo! Custou, mas foi.

Outro...

Lêmos num diário da capital:

«Em prosa arrojada, um poeta de Portalegre, o sr. Emidio Pereira da Costa, meteu ombros a uma empresa assás espinhosa—continuar a obra de Camões. Intitula-se *Portugal após os Lusíadas, canto*.

Da sua leitura ficâmos com a convicção de que o temerário autor, se não desanimar, ainda póde concorrer para limpar os pesados ares de Portugal, fazendo da sua epopeia uma crónica em verso—agradável e humoristica.»

E' a tal coisa, velha e revelha: não pódem vêr uma camisa lavada a ninguem...

Capitão António Lebre

UM LOUVOR PELOS ALTOS SERVIÇOS DA SUA ESPECIELIDADE PRESTADOS NO EXERCITO

O documento que vai lêr-se e que pessoa amiga nos fez chegar ás mãos é um documento que não podia deixar de ficar arquivado nas colunas deste jornal por dois motivos: primeiro, pela grande simpatia que há muito nos prende ao capitão António Lebre; segundo, por se tratar dum aveirense ilustre e dum benemerito a quem o *Democrata* já se tem referido de maneira a impô-lo á estima e consideração publica.

Segue, pois, acompanhado dum abraço que daqui lhe enviâmos ao constatar, com desvanecimento, o modo como é apreciado dentro da corporação a que pertence e tanto honra.

Direcção do Serviço Veterinário Militar

Compulsando todos os documentos que dizem respeito ao serviço medico-veterinário das unidades e estabelecimentos militares e que serviram de base para a organisação da estatistica medico-veterinária do ano de 1932, salientaram-se á minha vista e estudo os relatórios apresentados pelo capitão-veterinário, Antonio Tavares Lebre, em serviço no Regimento de Cavalaria n.º 7 e acidentalmente prestando serviço no Regimento de Infantaria n.º 1 e respeitantes: um ao Regimento de Cavalaria n.º 7, outro ao Regimento de Infantaria n.º 1.

A maneira minuciosa, clara e inteligente com que o assumo dos mesmos é tratado denota uma perfeita integração do funcionário no serviço que lhe está confiado, a par duma orientação cientifica segura e proficiente.

Falar do zêlo, da competencia e da inteligencia com que os serviços são tratados e orientados seria demasiado, pois a doutrina dos mesmos relatórios patenteia, e bem, todos os factores de saber profissional e profunda noção de economia na barragem feita ao mórmo, economia de valor dos animais e economia da saude do homem tão facilmente atacavel por tal doença e quasi sempre ou sempre com consequências funestas.

A' inteligencia do comando se deve, em grande parte, o alcance do proficuo resultado, inteligencia que faz realçar as grandiosas faculdades do comando por todos hoje reconhecidas. A Direcção do Serviço Veterinário Militar regista, com carinho e gratidão, essa bôa vontade inteligente, grande alicerce desta árdua campanha contra o mórmo.

Ao oficial veterinário em Serviço no mesmo Regimento, António Tavares Lebre, não podendo a Direcção premiá-lo de forma mais lata e mais condigna, usa, porem, da faculdade que lhe confere o Regulamento de Disciplina Militar, louvando o referido oficial pela sua inteligencia, competencia e zêlo como desempenha o serviço médico-veterinario na sua unidade e outros, dando-nos um modêlo.

Lisboa, 21 de Setembro de 1933.

O Director,
António Severino da Piedade Guerreiro
Coronel-veterinário

Em La Guardia

—o—

Podem sentir-se orgulhosos os membros da colonia portuguêsa com as festas de confraternisação levadas a cabo por motivo da homenagem ao seu ilustre vice-consul, Mario Duarte—diz o *Heraldo Guardés*.

E com efeito, assim deve ser, porque tudo decorreu num ambiente de franca cordelidade entre os dois povos—luso e galaico.

A inauguração do *Passeio de Portugal* e depois do *Mirante de Portugal*, este no histórico Monte de Santa Tecla foram actos que se impuseram pelo brilho, pela imponencia de que foram revestidos.

No banquête realisado em honra de Mario Duarte pozeram-se em destaque os méritos deste ilustre diplomata, a quem o sr. Presidente da Republica Portuguêsa condecorou com o grau de Cavaleiro da Ordem Militar de Cristo e cujas insignias, oferta da colonia portuguêsa de La Guardia, colocadas por sua esposa no meio de vibrante salva de palmas, determinou outras demonstrações de apreço pelo nosso conterraneo, tão considerado na Galisa como altamente estimado pelos que mais de perto o rodeiam.

A todas as festas assistiu a banda do Asilo Escola Distrital de Aveiro, cuja presença muito sensibilisou o homenageado, e além doutras pessoas, que a falta de espaço nos inibe de mencionar, o nosso velho amigo Mario Duarte (pai) e o presidente do *Sport Club Beira-Mar*, sr. José Meireles.

A colonia fez distribuir com o titulo — *A Homenagem* — um numero-unico dedicado a Mario Duarte, o qual insere também o retrato deste e o de sua esposa, a sr.ª D. Isabel de Melo Duarte, que para ele escreveu as seguintes linhas:

Oxalá que em todos os postos consulares para onde enviarem meu marido se góse sempre um ambiente de tão franca amisade como este que, felizmente, disfrutamos em La Guardia.

Oxalá, repetimos nós, porque isso também é motivo de orgulho para Aveiro onde Mario Duarte nasceu, cresceu, se educou e fez homem.

Falta de espaço

—o—

É-nos impossivel publicar neste numero toda a materia que desejávamos ele contivesse devido á escacês de espaço. Deixâmos, por isso, para o seguinte o que não perde a oportunidade.

Rectificação

—o—

Dizem-nos pelo correio que o novo orgão das comissões politicas do P. R. P., a sair em breve, terá por director o sr. Domingos João dos Reis Junior, cotado entre os mais cotados elementos do partido, mas não se chamará *Aurora Boreal*.

Então desde que Domingos Limonada é o director deve chamar-se *Aurora Burrical*...

Congresso ferroviário

—o—

Está-se cuidando da organisação de um Congresso Regional Ferroviário do Vale do Vouga a efectuar ainda este mez e que dedicará um dia a Aveiro.

Aos congressistas, e por iniciativa da Câmara, deve ser oferecido um almoço seguido de passeio pela ria até á Barra onde apreciarão o andamento das respectivas obras.

Os srs. engenheiro Francisco Ferreira de Lima, administrador delegado da Companhia dos C. de F. do Vale do Vouga e drs. Francisco Veloso e Alfredo Lamas, representantes do Guia-Dicionário Regional já aqui estiveram a tratar dos preparativos da reunião.

Este número foi visado pela Censura

mino, nem afirmei que o grande tribuno vencesse em Ilhavo por um, cinco ou mais votos.

Tenha paciencia o sr. Sousa Maia, pessoa das minhas relações, mas os oculos que usa quando lê o que os outros escrevem, têm a graduação muito errada, e se os utilisa cá fóra nas estradas, são um autentico perigo para si, dada a velocidade excessiva dos automoveis. Queira precaver-se...

Eu ignorava que o sr. Sousa Maia, apesar de ser das minhas relações, era tão nervoso e se incomodava assim com os gestos alheios, aliás não teria falado no revirar dos olhos e tremer do queixo do velho arrais. Não mexeu menos com os nervos do sr. Sousa Maia a oferta do vinho feita por José Estêvão aos pescadores de Ilhavo ao tirá-los da prisão, e por isso regista com magoa e ironía a falta do carneiro e das batatas.

Mas, a carência, francamente, desculpa-se, desde que se saiba que José Estêvão conhecia bem os apetites dos pescadores ilhavos, que não são exigentes na mesa... eleitoral.

Já eram assim naquêle tempo e continuaram a sê-lo pela vida fóra até 1896 quando Ilhavo, com a maioria na Camara Municipal de Aveiro, elegeu Manuel Firmino seu presidente, com magoa de muitos dos seus patrícios, e ainda mais recentemente ajudando a eleger deputado o sr. Homem Cristo.

Aquilo, sem desprimor, sr. Sousa Maia, era tudo gente que, com qualquer pão de corôa e meia canada do tinto já se dava por muito feliz. E, ainda bem que assim era, aliás os caciques dá do burgo teriam que imitar Manuel Firmino, que em vésperas de eleições tinha de mandar empenhar as pratas para conseguir dinheiro com que pudesse encher a barriga aos seus eleitores.

Não sabia disto, sr. Sousa Maia? Pois registe-o lá no seu canhanho dos apontamentos.

A quando da luta eleitoral de 1860, eu ainda não tinha vindo ao mundo, motivo porque tenho que recorrer á tradição oral para poder garantir ao sr. Sousa Maia, pessoa das minhas relações, que os Gomes, meus antepassados, não contrariaram a eleição a José Estêvão, antes a patrocinaram não só em Ilhavo, como até em Vagos.

Resta-me responder ao final do artigo do meu ilustre contraditôr, na parte, muito curiosa, em que êle me informa de que na eleição de 1860 também foi *cosido a facadas* o celebérrimo padre Jacinto, de tão triste memória em Ilhavo.

Quem seria o abelhudo alviçareiro que foi impingir esta aleivosia ao sr. Sousa Maia? E qual teria sido a intenção reservada deste senhor ao torná-la pública?

Pelo amor de Deus, sr. Sousa Maia, selécione com cuidado as suas fontes de informação histórica para não cometer dislates desta natureza, nada parecidos com as minhas *histórias tristes*, antes repassada dum rídiculo que causa pena.

Ora, se a superior autoridade histórica do sr. Sousa Maia, pessoa das minhas relações, nos dá licença, temos muito prazer em ilucidar o Mestre de que a desordem em que foi espancado e ferido aquêle padre truculento, libertino e usurpadôr dos bens da casa da Vista-Alegre, donde foi expulso mais tarde, teve logar na noite de 4 de setembro de 1878, logo após a *entrega dos ramos* da festa do Senhor Jesus, ou seja **desoito anos** mais tarde do que a época indicada pelo sr. Sousa Maia!

Apenas desoito anos,

o que tudo nos leva a crêr que o sr. Sousa Maia trocou o *Borda de Agua* porque se regula, ou deu corda de mais ao *despertador* que o acorda para o relato e apreciação das *lutas caseiras* em que fala de papo e sem papas na lingua.

Mande os dois trastes para a feira da Ladra, que a de Março ainda vem longe, e venda-os, em liquidação, por todo o preço, que a época vai má para negócios chorudos.

Julgo ter respondido, tanto quanto possível, ao artigo do sr. Sousa Maia, pessoa das minhas relações, de forma a puder tirá-lo daqueles embaraços de que me dá conta, e para que ele possa, como deseja, concluir as suas considerações, que aguardo com vivo e justificado interêsse.

Ilhavo, 11 de setembro de 1933.

DINIZ GOMES

Abundancia de vinho

—o—

A-pezar das uvas terem sido creadas e amadurecidas sem chuva, informam os nossos correspondentes das freguesias do concelho que, realisadas as vindimas, se verifica ter o vinho excedido, em muito, os calculos dos lavradores, havendo adegas grandes completamente ocupadas com o vasilhame, parte do qual se teve de mandar fazer á pressa em virtude de não chegarem as reservas, por insuficientes para toda a produção.

Quere dizer: uma verdadeira inundação de vinho!

Mas não foi só nos nossos sitios: foi em toda a parte, em todas as regiões vinhateiras.

Alegrem-se os devotos de S. Martinho!...

DESORDEM

—o—

No proximo logar de S. Bernardo e depois da festa á Senhora das Febres, realisada no ultimo domingo do mez passado, houve ali uma desordem da qual saíram feridos o alfaiate Gabriel da Silva Valente e o filho Manuel, além de outros.

Os agressores vieram de Quintans, tendo a policia tomado conta do caso.

Em retirada

—o—

Recolheram a penatés as banhistas que, quer nas praias do litoral, quer noutras mais afastadas, passaram a estação calmosa.

Muito estimâmos que todos tivessem chegado de perfeita saude e bem dispostos para continuarem a luta pela vida—aquelas que disso precisam.

Frota bacalhoeira

Já chegou da Groelandia o lugre *Santa Mafalda* pertencente á Empreza de Pesca de Aveiro, L.da de que são societários, entre outros, os nossos amigos Alfredo Estêves, Egas Salgueiro e Jeremias Vicente Ferreira com carregamento completo do saboroso peixe lá pescado. Descarrega no Porto por não ter podido entrar na nossa barra.

5 de Outubro

Esta data histórica foi ante-ontem comemorada em Aveiro com morteiros e foguetes, repique dos sinos da Câmara, um concerto pela banda regimental na Praça da Republica e á noite iluminações em varios edificios publicos, que tiveram durante o dia a bandeira nacional hasteada nos seus mastros.

Defronte do quartel da Guarda Republicana tocou até tarde a Tuna de S. Bernardo.

IMPRENSA

«GAZETA DAS CALDAS»

Êste bem redigido semanário regionalista, que, sob a proficiente direcção do sr. Nobre Coutinho, se publica nas Caldas da Rainha, acaba de entrar no nôno ano de existência. Com os nossos parabens ao colega, o desejo de que muitos mais conte e nós cá para os registarmos.

Festa de anos

—o—

Na noite de 26 de setembro e por virtude do aniversário natalicio da simpática Maria Helena, filha muito querida do sr. dr. Roberto Canelas e de sua esposa, a sr.ª D. Camila Canelas, realisou-se na magnifica vivenda da família Tavares Lebre, na Costa Nova, onde, como de costume, se encontravam a veranear, uma festa encantadora que deixou as melhores recordações a todos quantos nela tomaram parte.

Consistiu essa festa dum baile onde compareceu um distinto grupo de meninas da colónia balnear, vestidas de costumes, e outro de rapazes que animadamente dançaram até quasi á madrugada do dia seguinte.

Por amável convite que nos fez o tio da aniversariante, o nosso prezado amigo capitão António Lebre, também assistimos. E, assistindo, mais uma vez vimos demonstradá pela família Tavares Lebre a galhardia com que sempre acolhe as pessoas convidadas para as suas festas, comulando-as de atenções e inexcedíveis gentilezas, que todos, no fim, agradeceram cheios de reconhecimento.

Como nota interessante não queremos fechar esta rapida notícia sem aludirmos á ceia que, por volta das 2 horas, já de quarta-feira, foi servida aos convidados, constando, além de outras iguarias, de caldo verde em malgas e tijélas que teve de ser comido com colheres de pau e de lata; bôlos de bacalhau (os tradicionais logaritmos) para os quais havia garfos de chumbo; azeitonas com borôa; bilharacos, pevides, tremoços; aletria e arroz dôce, tudo regado com os bons vinhos da casa, que vieram em pecheiras e tiveram de ser bebidos á caneca.

A surpreza casuou hilariedade e deu ensejo a alguns ditos de espírito, que se prolongaram depois até ao fim do baile.

Doenças dos olhos

—o—

No dia 14 do corrente não vêm dar consulta ao nosso Hospital os abalisados clínicos srs. drs. Abilio Justiça e Cunha Vaz de Coimbra.

Aviso aos interessados.

Ela o diz

—o—

A *Sabastiana* das tripas, toda blandicias, chama querido ao *padre Veneno*, a quem o correligionário Manuel Lavrador poz, recentemente, a calva á mostra, dando a conhecer parte da crónica que o hade imortalisar. Mas vài de aí chama também querido ao Lavrador, por onde se conclue que ambos estão á altura um do outro, merecendo a mesma consideração.

Seja.

Cautela!

—o—

Segundo o disposto no artigo 8.º do decreto n.º 21.702, são absolutamente proíbidos o transito e a venda de vinhos novos, por grosso ou a retalho, antes de 30 de novembro do ano da respectiva colheita.

Quem transgredir a lei já sabe que o menos que lhe acontece é pagar uma pesada multa.

Só os vinhos das regiões desmarcadas dos vinhos verdes podem vender-se a partir de 10 do próximo mez.

Por isso; cautela, muita cautela!

O açucar

—o—

Um jornal de Lisboa, ocupando-se deste artigo de primeira necessidade que se paga a 4$20 o quilo, diz nos que ele podia ser vendido com lucros para o produtor, refinador e vantagens para o Tesouro, a 2$20 e 2$30!

Se isso é verdade o negocio ainda é melhor do que os da China...

Notas Mundanas

Aniversarios

Fizeram anos: no dia 2, a sr.ª D. Isabel Mateus Ferreira Wenceslau, esposa do nosso amigo Francisco Antonio Wenceslau, aspirante a oficial de cavalaria 8; em 3 a interessante Estela Fernandes, filha do sr. Firmino Fernandes; em 4, os srs. Manes Nogueira Junior e Fernando de Albuquerque, chefe da Estação do Caminho de Ferro; em 5, as sr.as D. Clotilde F. de Sousa, professora oficial, D. Maria Lucia da Rocha, de Eixo e D. Maria José Soares Magano, esposa do sr. dr. Fernando Domingues Magano, esclarecido clinico no Porto; os meninos Paulo e Alberto, filhos respectivamente dos srs. Manuel Maria Moreira e dr. Francisco Ferreira Neves, professor do Liceu de José Estevão e o sr. brigadeiro João de Almeida e ontem a sr.ª D. Eduarda Osório Flamengo e o sr. Luis de Almeida, residente em Lisboa.

Hoje fá-los o sr. António Augusto Martins, empregado na delegação da Vacuum Oil Company de Coimbra; no dia 9, a sr.ª D. Eneida Souto, dilecta filha do sr. dr. Alberto Souto; em 10, a simpática tricaninha Rosa Gilsans, de Esgueira e os srs. Manuel Mateus Farto, Julio Ferreira Dias, funcionário dos correios e telegrafos e António Alves de Almeida, de Coimbra; em 12, os srs. dr. José Maria Soares, major-médico de cavalaria 8 e Manuel da Costa Ferraz, residente em Lisboa e a menina Maria Manuela Faria de Almeida, filha do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Lourenço Marques (Africa Oriental) e em 13, a sr.ª D. Clara de Oliveira Santos Vieira, esposa do sr. José Vieira.

— Também na quarta-feira passou o primeiro aniversário do inocente Mario Duarte, filho do sr. Mario Canha, residente em Aradas.

Parabens.

Casamentos

Na igreja de S. Domingos e após o registo civil na Conservatoria, teve logar, no dia 23 de setembro, o enlace matrimonial da menina Sára Ferreira Lopes com o sr. José Ferreira da Costa Mortagua, empregado nos escritorios da delegação da Vacuum Oil Company *desta cidade.*

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Clotilde Couceiro da Costa de Moura Coutinho, residente em Coimbra, e o sr. tenente Duarte Pinho Basto de Gusmão Calheiros, tendo, no fim sido oferecido aos convidados um delicado copo *de água.*

Os noivos, que receberam valiosas prendas, partiram no dia seguinte, de automovel, para Lisboa, onde passaram a lua de mel.

— No mesmo dia consorciou-se com o sr. Luis Henriques, empregado nos escritórios da fábrica da lixa Lusostela, a sr.ª D. Leontina Abreu, de Lisboa.

Paraninfaram o acto por parte da noiva, o sr. Silvino de Abreu e esposa, de Monte Pedral, e pelo noivo seu irmão o hábil clinico sr. dr. Joaquim Henriques e esposa.

Após o habitual copo de água, *os recem-casados partiram para o sul em viagem de nupcias.*

— Em Ouca (Vagos) realisou-se igualmente, no domingo, o casamento civil da sr.ª D. Felicidade de Oliveira Barreto com o sr. Décio Ala Cerqueira, filho da sr.ª D. Elvira Ala Cerqueira, farmaceutica nesta cidade.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seu irmão o sr. José de Oliveira Barreto, empregado na filial do Banco N. Ultramarino e esposa e pelo noivo, sua mãe e o sr. dr. João Aires de Azevedo, conservador do Registo Predial em Guimarães.

O Democrata *deseja aos novos lares um futuro repleto de felicidades.*

— Pela sr.ª D. Etelvina Taveiro Lelo e marido o sr. Manuel Pinho de Sousa Lelo, foi pedida para seu filho o sr. Raul Pinho de Mesquita Lelo, considerado comerciante em Luanda, a mão da sr.ª D. Corina Vieira da Costa, dilecta filha da sr.ª D. Violeta Vieira da Costa e do nosso malogrado amigo Francisco Vieira da Costa, falecido ha pouco mais de um ano naquela cidade africana.

O enlace efectuar-se-há, nesta cidade, no mês de dezembro.

Gente nova

Teve há dias o seu feliz sucesso, dando á luz uma menina, a sr.ª D. Ameriles Lobo de Almeida Morais Sarmento, esposa do sr. João de Morais Sarmento, digno escrivão de direito nesta comarca.

Já foi registada, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Maria Alice Carneiro Lobo, professora do liceu e o estudante Luis de Moraes Sarmento Lima, residente em Lisboa.

Recebeu o nome de Maria Alice.

Partidas e chegadas

Acompanhando seus tios, o sr. coronel Antonio de Almeida de Eça e esposa, a sr.ª D. Elvira da Graça de Almeida de Eça, que foram fazer uso das Caldas de Monção e depois percorreram algumas terrás de Espanha e do Minho antes de regressarem ao Porto, onde habitulmente residem, esteve umas semanas fóra de Aveiro a sr.ª D. Maria das Dores Biaia.

— Com seu irmão Pompilio Ratola partiu ante-ontem para Cabanelas (Macieira de Cambra) onde exerce o magistério primario, a sr.ª D. Urbilia S. Ratola Amaral e marido o sr. Fernando Amaral, furriel de infantaria 19.

— De Viana do Castelo, onde passou as férias com sua esposa e filhos, regressou o sr. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do Liceu de José Estêvão.

— Esteve aqui no domingo o nosso amigo José dos Santos Jorge, guarda livros da firma Mourão, Teixeira Lopes & C.ª, *do Porto.*

— Em goso de licença partiu, com sua esposa, para S. João das Areias (Beira Alta) o nosso amigo Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de cavalaria 8.

— Depois de aqui terem passado alguns dias, regressaram: a Lisboa, a sr.ª D. Palmira de Moraes Sarmento Lima, seu filho Luis e o sr. Jerónimo Peixinho e esposa; a Beja, o sr. João Alves de Matos e esposa e a Vila Real, o sr. Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de infantaria 13 e esposa.

— Após uma temporada de permanencia nesta cidade partiu de novo para a América do Norte o nosso conterraneo Luis Dias Limas, a quem desejâmos muitas felicidades.

— Com sua esposa embarcou para os E. U. do Brasil onde conta demorar-se até dezembro, o sr. dr. Francisco Soares.

Feliz viagem

— Tendo passado parte do verão nesta cidade, segue por estes dias para Setubal com sua familia, o esclarecido clinico, sr. dr. Manuel Vieira de Carvalho.

Liceu de José Estêvão

A abertura das aulas neste estabelecimento de ensino efectua-se hoje para a marcação de lugares, sendo registadas as faltas aos alunos que não comparecerem.

A'manhã, pelas 14,30 horas, realisa-se a sessão solene de abertura, á qual devem assistir os alunos e encarregados de educação.

Correspondencias

Costa do Valado, 5

A's primeiras horas do ultimo sabado deixou de existir, após curtos dias de doença, o sr. Júlio Alvarenga, natural dessa cidade, mas aqui residente há anos por ter casado com a sr.ª D. Ercilia Cézar Alvarenga, de quem deixa sete filhos, alguns ainda menores. Desempenhava o extinto o logar de segundo guarda-livros da Fábrica de Ceramica de Quintans, que no seu funeral se encorporou, assim como as irmandades da terra e a tuna, com o seu estandarte, levando a chave da urna o sr. António José.

Julio Alvarenga morreu novo, pois não contava mais de 53 anos. E morreu pobre, mercê de circunstancia que só o prejudicavam, contribuindo para a sua infelicidade. Era irmão dos srs. Nuno e Pompeu Alvarenga, a quem, como á demais família enlutada, enviâmos o nosso cartão de pêsames.

—Em avançada idade também se finou no dia 25 de Setembro, João Cavadinha, que ha muito estava cego e entrevado.

— Como de costume esteve entre nós durante o mês de setembro acompanhado de sua esposa e filha, o sr. António Marinheiro, empregado nos escritórios da importante Fabrica de Borracha *Luso-Belga*, de Lisboa.

— Tambem aqui se encontra de visita a sua familia o furriel-aviador Armando Carvalho, filho do professor Domingos de Carvalho.

— Regressou de Sever do Vouga onde esteve chefiando a estação telegrafo-Postal o sr. Julio Dias, funcionário dos correios em Aveiro.

— Com o nosso conterraneo António Francisco das Paradas, residente no Porto, consorciou-se no pretérito domingo nessa cidade, a simpática menina Maria José de Oliveira Espirito Santo Salazar.

O acto religioso, efectuado na igreja de S. Gonçalo, foi revestido de certa pompa.

—Com o filho Manuel do sr. Alexandre da Pedra tambem se casou a costureira Aida da Costa Moita, paraninfando o acto a sr.ª D. Rosa Dias e o sr. João Peralta Estrêla.

Muitos parabens.

C.

Quintans, 5

Mais uma vitima da tuberculose! Mais um lar desfeito! Mais duas creanças na orfandade e uma familia da nossa terra chorando a perda do seu ente querido!

Morreu Nazaré de Jesus Ferreira! Vinte e três anos, apenas! Uma creança. Em 1929 casára com Manuel Ferreira Maia, da Costa do Valado, decorrendo felizes os dias de noivado até os primeiros rebates da doença.

Depois vieram as preocupações, surgiu o receio mais ou menos apavorante, a duvida sobre o futuro. E com alternativas foi passando o tempo, até que, num golpe traiçoeiro, a Morte, saindo-lhe ao caminho, a prostrou, de nada valendo á infeliz Nazaré os socorros da ciência e da familia, onde uma ferida profunda se abriu, dificil de cicatrizar.

Foi no dia 15 do mês passado que o fatal desenlace se deu. E á tarde, com grande acompanhamento, lá a vimos partir para o cemiterio da Oliveirinha, coberta de flores, muitas flores, que as lagrimas dos vivos regaram e com ela desceram á cova, aromatisando-a com o seu perfume.

Nazaré de Jesus Maia era filha de Paulo Nunes do Pranto, já falecido, e irmã de José Nunes do Pranto, atualmente na America, Manuel Nunes do Pranto, tambem ausente no Brasil, e Tereza, Maria e Conceição, que, com a mãe e o marido da desditosa – que era, talvez, a rapariga mais linda do lugar – lamentam, cheios de dôr, o triste desenlace.

E nós, acompanhando, a todos, nessa manifestação de pezar, aqui lhes deixâmos o nosso cartão de condolencias, já que palavras não temos de conforto para os consolar.

C.

Nova firma

—o—

Sob a designação de *Sociedade de Vinhos Scaldbis, L da*, comunicam-nos os srs. Manuel Domingues Simões Júnior e Alberto Gomes que acabam de se estabelecer nesta cidade, Rua Tenente Rezende, n.º 21, com escritório e armazem, dedicando se ao comércio e exploração de vinhos e seus derivados.

Como é um empreendimento de valía para Aveiro, muito estimaremos que sejam felizes.

Necrologia

Dr. Sanches da Gama

No dia 22 de setembro faleceu em Coimbra, com 69 anos de idade, o sr. dr. Eugenio Sanches da Gama, que ali exercia o magisterio secundario e era figura de destaque no meio intelectual daquela terra.

O sr. dr. Sanches da Gama foi, em tempo, comissario de policia de Aveiro, devendo-lhe quem estas linhas escreve o encomodo de se ter levantado uma noite para o arrancar do calabouço e a outros estudantes do liceu, que, não andando em bôas relações com a policia, lá foram metidos, por um caso futil, quando a esquadra ainda era no edificio hoje ocupado pelo Banco Regional.

Aos anos que isto vai! E contudo a lembrança ficou para entrar neste registo doloroso na ocasião em que baixa ao tumulo uma das figuras mais interessantes que por Aveiro teem passado, deixando nome principalmente como poeta e humorista.

* * *

Na mesma cidade sepultou-se, domingo, com 90 anos de idade, o sr. Joaquim Augusto Neves Eliseu, que gosava de muitas simpatias.

Era sogro do sr. Augusto Ferreira de Carvalho, director-técnico da *Farmácia Moderna*, desta cidade.

* * *

Vitimado por antigos padecimentos deixou de existir na madrugada do penultimo domingo o sr. Francisco de Assis Marques Gomes, encarregado da contabilidade da Direcção das Estradas do Distrito e cartorario da Santa Casa da Misericordia.

Funcionário zeloso, muito estimado pelos seus superiores e subordinados, o extinto deixa viuva a sr.ª D. Maria José Ala Marques Gomes e duas filhas, as sr.as D. Hortélia e D. Hermengarda Marques Gomes, casadas, respectivamente, com os srs. António da Costa, empregado na Agencia do Banco de Portugal e Francisco Camossa, de Agueda.

O seu funeral realisou-se no mesmo dia, de tarde, organisando-se durante o trajecto, desde a Rua de José Estêvão, onde residia, até o cemiterio central, quatro turnos, sendo a chave da urna conduzida pelo sr. Ricardo Pereira Campos.

* * *

Em Metêlo (Lamego) para onde fôra a conselho médico, tambem se finou no dia 19 do mez passado o sr. tenente Domingos António Jerónimo, comandante da secção da Guarda Fiscal aqui aquartelada.

O extinto, que sofria duma doença no figado, contava 41 anos, era natural do concelho de Vimioso, deixa viuva a sr.ª D. Olímpia Santiago, professora oficial em Angeja e três filhos de pouca idade, sendo os dois mais velhos já orfãos de mãe.

A morte do malogrado oficial, combatente da Grande Guerra, foi muito sentida nesta cidade e especialmente no seio da corporação que comandava.

* * *

Igualmente foi surpreendida pela morte, em Oliveira de Azemeis, para onde, depois que adoecera, fôra procurar alivios, a sr.ª D. Berta da Rocha Pinto da Cunha, esposa do oficial da Armada, sr. Silverio da Rocha e Cunha, irmã do sr. dr. Henrique Pinto, residente em Setubal e sobrinha da sr.ª D. Berta Rocha da Cunha Azevedo, casada com o esclarecido clinico sr. dr. Armando da Cunha Azevedo.

O cadaver da extinta, que contava 44 anos, veio para esta cidade num auto dos Bombeiros Voluntários, tendo-se o funeral realisado segunda-feira de tarde para o cemitério central.

Tomaram parte nele muitas senhoras e pessoas de representação, os estudantes do liceu, oficiais de marinha, etc.

Deixa seis filhos.

* * *

Nesta cidade faleceram mais: António da Conceição Junior, de 66 anos, viuvo, muito conhecido pelo 27 da policia, de que era reformado; Julio Henriques da Maia, de 25 anos, solteiro; Manuel Vieira da Silva, de 20 anos, filho de Manuel Vieira dos Santos; Carlos Gaspar da Naia, de 63 anos, casado, pai dos srs. Carlos e Alexandre Gaspar da Naia, oficiais da Marinha Mercante e Manuel Matos Bandarra, casado, de 60 anos, 1.º patrão dos Bombeiros Voluntários desta cidade.

A's familias enlutadas apresenta *O Democrata* as suas condolências.

Festas á beira-mar

Depois da Senhora da Saude, na Costa Nova, e da Senhora dos Navegantes, na Barra, realisa-se ámanhã a festa da Senhora das Areias, em S. Jacinto, que costuma atrair muita gente, principalmente do nosso bairro piscatório.

E' a festa predilecta da mocidade, devido aos bailaricos que ali se improvisam por esta ocasião.

Os arraiais

Talvez que por temperamento eu não suporte, com bôa disposição, um arraial mais dum quarto de hora.

Não sei explicar bem a razão desta indiferença ou mesmo hostilidade por tão interessantes diversões criadas pelo povo e mantidas por êle para se divertir, que têm quasi sempre a alegria das iluminações berrantes de colorído e a presença típica dos Zés Pereiras...

Nota-se, porém, qualquer coisa dentro desse esfôrço para lançar o povo em rodopiar de festa, que põe um freio tenás a tôdas as tentativas de folia.

No verão que há pouco expirou estive em mais de meia duzia de arraiais, aqui à volta, em vários concelhos do nosso distrito, encontrando a razão porque cada arraial parece um enterro de terceira classe. O mal todo—concluí—está nas músicas.

Ópera!!! Óperas, em arraiais!!!

Pois são os programas predilétos de toda e qualquer banda ou conjuntos de alguns honestos, mas desastrados, gaiteiros que se propõem e são contratados para animar os arraiais.

Óperas!!!

E o povo, que não vai ali para ouvir ópera, mesmo porque a não sabe ouvir, e que se soubesse, ali não é local para isso, tenta, por vezes, dar uns passos á dança em alguma passagem mais... a geito, mas pára entristecido.

E os rapazes e as moçoilas, que desejam as noitadas do orago para dançar, cantar, por ali andam, deixando de ligar importância ás músicas que, de quando em vez, fazem soar um solo de cornetim desafinado que nem um besêrro, outras vezes melodias nem sempre melodiosas, só para êles. Sim; porque os arraiais servem, neste caso, para demonstrações de forças das bandas umas com as outras.

Ora os festeiros não pagam para isso.

Eu não serei nunca, é claro, *juiz* de qualquer dessas festas; mas se fôsse, teria uma grande preocupação: contratar eu as músicas. E dizia a cada regente: *Meu amigo: desceu o pano! Acabou a ópera. Rua. E uma vez na rua, queremos música para a rua, para o povo rir, cantar, dançar. Quero um arraial que pareça uma festa.*

E certamente que então haveria alegria no arraial e êle seria uma festa popular—própriamente dita.

AL.

O Democrata *vende se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

TERRENO

Para construções e quintal

Vende-se um, sito na rua de Arnelas, também com saída para a Rua Cândido dos Reis. Este terreno fica em frente das residências dos Ex.mos Srs. Aristides Tavares Ferreira e Manuel dos Santos Ferreira, e tem cêrca de três mil metros quadrados. Informa o Banco Regional de Aveiro.

VENDE-SE

Uma casa com bom quintal todo vedado de muro, com bôas arvores fruteiras, no melhor local do lugar do Paço, da freguesia de Esgueira, que dá para estabelecimento e para uma casa de lavrador, com bons currais para recolher gado, bom pátio, eira, etc.

Quem pretender fale com o mestre José Pinho, de Esgueira, que está habilitado a dar todas as informações.

Professora de música

Inscrita nos Conservatórios de Lisboa e Pôrto, lecciona na sua casa do Pôrto Piano, Solfejo, Acústica e História da Música, habilitando para os respectivos exames.

Falar com Colares Pinto—Banco Ultramarino—Aveiro.

ESTUDANTES

Recebem-se em casa particular. Nesta Redacção se diz.

MOTO

F. N. das pequenas, em bom estado. Vende se barata. Vulcanisador Avenida Central.

Juizo de Direito da Comarca de Aveiro

—

Arrematação

Por este Juizo e cartório da 1.ª Secção da 2.ª Vara, e nos autos de acção sumaria comercial, em execução de sentença, em que é autor exequente Manuel Estudante, casado, professor oficial, do Bonsucesso, e reus executados Manuel Marques de Almeida, solteiro, chauffeur, e José Rodrigues Figueira e mulher Maria Simões, lavradores, todos da Oliveirinha, vão ser postos pela segunda vez em praça, no dia 8 de outubro proximo, pelas 12 horas e à porta do Tribunal Judicial desta comarca, para serem arrematados por quem mais por eles oferecer sobre metade da sua avaliação, preço por que vão à praça varios moveis, semovente e prédios pertencentes e penhorados aos executados, a saber:

Um automovel da marca *Chevrolet*, com capota, bomba de encher pneus, uma bomba de lubrificar, uma chave inglesa, um martelo, um macaco, uma chave de bocas, tudo avaliado em cinco mil escudos;

Um carro de bois, trez toneis e um arado e uma porca das ervas, tudo avaliado em quinhentos escudos;

Uma terra lavradía, pertenças e direitos, sita no Raso do Carrejão, de Eirol, avaliada em dois mil dusentos e quarenta escudos, e vai á praça por mil cento e vinte escudos;

Uma terra lavradia e vinha sita na Cavada do Picoto, da Oliveirinha, avaliada em cinco mil e seiscentos escudos, e vai á praça por dois mil e oitocentos escudos;

Uma casa terrea com aido e pertenças, sita no Picoto da Granja de Baixo, da Oliveirinha, avaliada em cinco mil escudos, e vai á praça por dois mil e quinhentos escudos;

Uma terra lavradia e pertenças, sita no Casal, limite da Granja de Baixo, avaliada em seiscentos escudos e vai á praça por tresentos escudos.

Todas as despesas da praça são por conta do arrematante, sendo as respectivas sisas pagas nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos que se julguem interessados na arrematação, para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 31 de Julho de 1933.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Escrivão da 1.ª Secção,

João Luiz Flamengo

Estabelecimento de Vinhos

Toma-se de trespasse, nesta cidade. Dirigir carta á Redacção com as iniciais M. M.

Juizo de Direito da Comarca de Aveiro

—o—

ARREMATAÇÃO

2.ª publicação

No dia 8 de Outubro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução de sentença da acção comercial de letra, em que é exequente Inácio Marques da Cunha, casado, proprietário, de Aveiro, e executados João Luiz Flamengo e esposa D. Eduarda Osório Flamengo, êle escrivão de Direito e ela doméstica, ambos de Aveiro, se ha de proceder à arrematação em hasta pública, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer, acima de metade da sua avaliação, do seguinte prédio:

Uma morada de casas altas, com quintal e mais pertenças, sita na rua do Arco, freguesia da Vera-Cruz, de Aveiro, avaliada na quantia de 150:000$00, e vae à praça por 75:000$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 26 de Julho de 1933.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.º Vara

Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção,

Júlio Homem de Carvalho Cristo.

Vendem-se

Um explendido cofre á prova de fogo; um fogão caseiro, inglês, quasi novo; uma pequena balança décimal e uma armação envidraçada com tulhas própria para pequena mercearia.

Vêr e tratar no restaurante *Gato Preto.*

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª	1$00
Na 3.ª	$80

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados. . . . (linha)	1$00

A fechar

—

Entre dois amigos:

—Estou zangado com minha mulher; por isso não fico hoje em casa.

—Isso é mau exemplo para teus filhos.

—Mas que hei-de fazer, se ela me fechou a porta?